

069- PERSISTÊNCIA DOS HERBICIDAS CLOMAZONE, IMAZAQUIN E CHLORIMURON-ETHYL EM SOLOS DE CERRADOS. P.E.T. Braga, R.C. Pereira e A.C. Galvão. EMBRAPA/CPAC, Planaltina, DF.

As persistências do clomazone, imazaquin e chlorimuron-ethyl foram estudadas em solos de cerrados no período de 1988 a 1990, em Planaltina, DF. Para determinação da bioatividade dos herbicidas, em diferentes épocas após a aplicação dos produtos, foram coletadas amostras de solos na profundidade de 0 a 10 cm e submetidas a bioensaios em câmara de crescimento. Utilizou-se o nabo (*Brassica rapa*) como planta-teste. No 1º ano, em um Latossolo Vermelho-Amarelo de textura argilo-arenosa, cultivado com ervilha (*Pisum sativum*) sob condições irrigadas, o clomazone e imazaquin afetavam o desenvolvimento da planta-teste na 11ª semana após a aplicação (SAA). Na 18ª SAA porém, os herbicidas não estavam biologicamente ativos no solo. No 2º ano, realizou-se novo experimento em um solo com as mesmas características físicas, cultivado com soja (*Glycine max*). Verificou-se que o clomazone se encontrava presente no solo na 4ª SAA, mas não estava ativo no solo a partir da 8ª SAA, enquanto o imazaquin se encontrava presente na 14ª SAA não ocorrendo na 16ª. No 3º ano, utilizando-se imazaquin e chlorimuron-ethyl em um Latossolo Vermelho-Escuro de textura argilosa, cultivado com soja, verificou-se que o imazaquin persistiu no solo até a 15ª SAA, desaparecendo na 18ª. Já o chlorimuron-ethyl persistiu biologicamente ativo no solo até a 18ª SAA, não ocorrendo na 21ª. Conclui-se que a persistência do imazaquin nos solos estudados atingiu até 15 SAA; o clomazone, sob irrigação, desapareceu entre 11 e 18 SAA e em sequeiro entre 4 e 8 SAA. O chlorimuron-ethyl persistiu até a 18ª SAA desaparecendo na 21ª SAA.